

**A produção sobre a  
BNCC, o DCRB e o ensino  
de história no Brasil (2017  
a 2022): breve caminhar  
pelo estado do  
conhecimento**

Vanessa da Silva Nascimento Andrade  
Dra. Maria Cristina D. Pina



## CAPÍTULO 11

# A produção sobre a BNCC, o DCRB e o ensino de história no Brasil (2017 a 2022): breve caminhar pelo estado do conhecimento

**Vanessa da Silva Nascimento Andrade**  
**Dra. Maria Cristina D. Pina**



Esse artigo tem como objetivo apresentar um mapeamento do tipo Estado do Conhecimento, referente ao tema de pesquisa que ora desenvolvemos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGed) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Nosso tema de interesse é “A Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular Referencial da Bahia na Percepção dos Professores de História”. Esse levantamento procurou elencar dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação do Brasil; além de publicações feitas na Revista História Hoje e nos Anais de encontros da Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História (ABEH) no período de 2017 a 2022. Trata-se de uma breve pesquisa exploratória, que objetivou identificar e registrar estudos a fim de verificar a produção e, possivelmente, lacunas quanto a configuração das produções sobre a temática em questão. Esse levantamento identificou sólido referencial que poderá ser utilizado em pesquisas, conforme produções listadas.





## INTRODUÇÃO

Nesse artigo, apresentamos uma revisão da literatura disponível, produções que antecederam a pesquisa intitulada “A Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular Referencial da Bahia na Percepção dos Professores de História”, investigação em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGed) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), cujo intento é responder à seguinte questão: Como os/as professores/as de História leem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB)? Como veem esse currículo e como pensam a aula de História com base nele?

O levantamento aqui apresentado foi construído com vistas a servir como suporte teórico bibliográfico, assim como, para demonstrar a viabilidade e pertinência de investigações que elegem a citada temática. Como bem sabemos, uma pesquisa exige um suporte teórico e referências, sendo assim, o estado do conhecimento deve ser o primeiro passo do pesquisador, a fase exploratória, na trilha que estabelece em direção aos objetivos.

Inicialmente, informamos a metodologia adotada para o levantamento das produções que consideramos pertinentes ao espectro de pesquisa que delimitamos, o processo de busca e seleção dos textos (teses, dissertações e artigos). Na sequência, apresentamos breve reflexão acerca dos estudos selecionados, tendo em vista que as limitações dessa produção não permitem uma análise aprofundada das obras. Por fim, nas considerações finais, algumas reflexões e perspectivas para novas leituras.





## **CAMINHOS ORIENTADORES NA BUSCA DAS PRODUÇÕES**

Cientes da necessidade do suporte teórico para o desenvolvimento de uma pesquisa, faz-se necessário identificar e registrar produções que possam colaborar com o estudo que se pretende desenvolver.

Nesse sentido, o levantamento, do tipo Estado do Conhecimento é tarefa fundamental a ser cumprida. E nessa perspectiva, a primeira base de dados que consultamos foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), escolhida por agregar toda a produção acadêmica brasileira, resultado das pesquisas de mestrado e doutorado dos cursos de pós-graduação do Brasil, configurando-se, assim, como um banco de informações amplo, confiável e reconhecido pela comunidade científica nacional.

Para realizar a presente investigação, equacionamos o problema de pesquisa, para definirmos os termos que melhor direcionariam as buscas e atenderiam aos objetivos do estudo. Nesse processo, fomos testando possibilidades, por meio dos descritores, somados aos operadores booleanos e às ferramentas de refinamento da pesquisa.

Este trabalho, conforme já apresentamos, vai eleger como referência as concepções do professor da disciplina escolar história, no contexto da implantação da BNCC, e mais especificamente, do DCRB. Esse esclarecimento é importante para a compreensão das escolhas em relação aos descritores e palavras chaves utilizados.

Para a primeira busca, utilizamos: "Ensino de História" AND "BNCC" AND "DCRB". A pesquisa não retornou resultados. Nosso projeto foca, especificamente o Ensino Médio, enquanto etapa da Educação Básica. Seguimos, equacionando os termos, com a seguinte composição: "Novo Ensino





Médio” OR “Ensino Médio” AND “Ensino de História” AND “BNCC” AND “DCRB”. Também não obtivemos sucesso.

Nesse ponto, percebemos a necessidade de excluir o termo “DCRB”, por ser um tema recente (a versão final do documento data de agosto de 2022), e que ainda não foi abordado em teses e/ou dissertações concluídas, pois não encontramos nenhum trabalho ao realizarmos a busca por “DCRB”.

Como tentativa seguinte: “Novo Ensino Médio” OR “Ensino Médio” AND “Ensino de História” AND “BNCC”, continuamos sem resultados. Em nova experiência, buscamos “Ensino Médio” AND “Ensino de História” AND “BNCC”, resultando em 2 trabalhos.

Com a expectativa de alcançar mais trabalhos, continuamos as buscas, aprimorando os critérios de seleção, repassando os resultados por alguns crivos, como período (selecionamos trabalhos produzidos nos últimos 5 anos). Continuamos a seleção, até que restaram 5 produções. Nesse processo, nosso enfoque direcionou-se inicialmente aos resumos, mas, vale mencionar, elencamos também como critério de exclusão a não disponibilização do material na íntegra, tendo em vista que alguns autores preferem não autorizar a publicação de seus textos completos. Desse modo, apenas os trabalhos passíveis de consulta foram selecionados, considerando que a consulta restrita aos resumos pouco agregaria ao nosso trabalho. Concluída a seleção preliminar, contamos com 5 títulos. Conforme quadro 1:

**Quadro 1** – Teses e Dissertações

AUTOR	TÍTULO	DATA	URL
FELICIO, SILVIO CELIO	REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A DISCIPLINA HISTÓRIA: leituras sobre as repercussões da proposta da BNCC.	2019	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7865879">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7865879</a>





AUTOR	TÍTULO	DATA	URL
FELIPPI, ANA CÉLIA CHOLDYS	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DE HISTÓRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CONTEÚDO PRESCRITO	2022	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=11547541">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=11547541</a>
LEMO, JOELMA DE SOUSA	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): O CONTEXTO DA PRÁTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ARACATI-CE	2020	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=9352207">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=9352207</a>
LUZ, ADONIAS NELSON DA	A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO: O ENGODO DA FORMAÇÃO	2020	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=10499037">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=10499037</a>
SOUZA, GESSICA MAYARA DE OLIVEIRA	A POLÍTICA CURRICULAR DA BNCC E O ENSINO MÉDIO: CURRÍCULO E CONTEXTO	2020	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=10779258">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=10779258</a>

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

Feito esse primeiro mapeamento das produções que dialogam diretamente com a temática proposta, percebemos a necessidade de ampliar essa busca, no sentido de nos aproximarmos mais diretamente do campo de pesquisa sobre ensino de história. Essa necessidade se justifica por nossa formação e atuação. Também, porque nos interessa para além das análises documentais, que muito contribui para essa discussão, dar centralidade à produção historiográfica que vem sendo divulgada e discutida em eventos recentes, promovidos por associações de professores.

Assim, elegemos dois outros importantes bancos de dados. Consultamos os artigos da Revista História Hoje e publicações da Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História (ABEH), especificamente os resumos e artigos, publicados nos Anais de eventos promovidos pela associação.





A Revista História Hoje, conforme apresentação oficial em sua página inicial, é uma produção da Associação Nacional de História – ANPUH, com foco no campo do Ensino de História, sendo publicada semestralmente. É uma revista muito bem qualificada, tendo avaliação Qualis A1, portanto, assegurada e reconhecida pela CAPES e por toda a comunidade acadêmica.

A página oficial da revista não oferece uma ferramenta direta de buscas. Desse modo, a pesquisa foi feita a partir dos títulos dos artigos publicados a cada edição. Para essa seleção, como descritores (ou termos de referência), utilizamos: “BNCC”, “DCRB”, “Ensino de História”, “Currículo” e “Percepção de professores”.

Os trabalhos selecionados, desta feita, serão apresentados no quadro, com as seguintes informações: Autor, título, volume, número e período da publicação, além da URL de pesquisa.

No grande acervo que a Revista oferece, figuram textos que discutem as mais diversas temáticas, tratam sobre a prática docente, metodologias, correntes teóricas, sendo um material rico para pesquisa e formação profissional. Contudo, ainda que conceitos como currículo e percepção docente estejam presentes, foi identificado apenas um artigo relativo ao nosso descritor, apresentado no quadro 2.

**Quadro 2 - Artigo**

<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>V. Nº/ PERÍODO/ URL</b>
Artur Nogueira Santos e Costa	Narrativas de professoras: sentidos para o ensino de história, a docência e o currículo	v. 9 n. 18 (2020) Julho-Dezembro <a href="https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/580/376">https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/580/376</a>

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.





Passamos então a analisar as obras e publicações disponibilizadas no site da Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História (ABEH), nosso terceiro banco de dados consultado. Inicialmente, cabe citar o livro “A BNCC de História: entre Prescrições e práticas (PINTO JUNIOR; SILVA; CUNHA, 2022). Uma coletânea de artigos que está disponibilizado na íntegra na página da Associação.

Seguimos, consultando os textos disponibilizados a partir da realização dos eventos promovidos pela associação, sendo os dois principais: Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História e Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História. Esses eventos representam espaços centrais para acompanhar a produção e debate em torno do Ensino de história, logo, espaço fundamental para nossa pesquisa. O *corpus* documental, desta feita, apresenta-se no formato de resumos e artigos, publicados em anais. Nosso recorte temporal demarca o período de 2017 a 2022. Como justificativa, entendemos que o ano de 2017 é um marco, diante da Lei que institui o Novo Ensino Médio e o ano de 2022, como referência limite, no intuito de abarcar as publicações mais recentes.

Os resultados foram organizados novamente em um quadro, para melhor visualização, onde são apresentadas as seguintes informações preliminares: Ano/evento, local e período de realização, tema dos Grupos de Pesquisa em Diálogo (GPD) e dos Grupos de Reflexão Docente (GRD). Escolhemos esse formato pois o levantamento foi realizado a partir dos títulos, tendo em vista a ausência de uma ferramenta de busca direta (o que possibilitaria o uso de descritores) nas páginas dos eventos.

Assim, nossa referência inicial serão os temas dos GPDs e GRDs.







**Quadro 3** - Grupos de Pesquisa e Diálogo e Grupos de Reflexão Docente.

Ano/evento	Local e período	Tema dos grupos de pesquisa em diálogo (gpd) ou grupos de reflexão docente (grd)
2017/ XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, no período de 26 a 30 de setembro.	GPD 2 - Didática e currículo na Pesquisa em ensino de História. GPD 4 - Políticas públicas e a Pesquisa em ensino de História, "Os diferentes currículos para o ensino de História operados no sistema educacional"
2018/ X Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, julho de 2018.	Resumos e anais do evento indisponíveis
2019/ XII Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História	Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá, 11 a 13 de novembro	Resumos e anais do evento indisponíveis
2020/ XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História (on-line)	Evento On-line. 17 a 20 de novembro	GRD 02. Aprendizagem Histórica e Docência: travessias formativas, saberes profissionais e experiências didático- históricas. GRD 08. Educação democrática e ensino de História: disputa de projetos políticos e pedagógicos, experiências e trajetórias recentes, resistências, conflitos e insurgências GRD 09. Ensino de História e História Pública em tempos de negacionismos: passados em disputa GRD 10. Ensino de História e História Pública: desafios para formação do pensamento histórico na Educação Básica e no Ensino Superior





Ano/evento	Local e período	Tema dos grupos de pesquisa em diálogo (gpd) ou grupos de reflexão docente (grd)
2021/ XII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História	Universidade Federal do Pará - Belém, 10 a 12 de novembro (on-line)	GRD 01. Tema: "Nós vemos seu passado, presente e futuro": história, práticas e desafios do ensino de História GRD 04. BNCC: produção curricular e práticas docentes no ensino de História

**Quadro 3** - Grupos de Pesquisa e Diálogo e Grupos de Reflexão Docente.

Ano/evento	Local e período	Tema dos grupos de pesquisa em diálogo (gpd) ou grupos de reflexão docente (grd)
2022/ XIII Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História	Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 09 a 11 de novembro.	GPD 03: Currículo e docência no ensino de História: sujeitos, saberes, práticas entre tradições e inovações.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

Citamos, na sequência apresentada no quadro, dois eventos que foram realizados nos anos de 2018 e 2019, respectivamente, X Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História e no XII Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História. Porém, verificamos que os resumos e anais não estão disponíveis para consulta, embora estejam anunciados nas páginas dos eventos. Consideramos importante manter a citação, para não interromper a ordem cronológica estabelecida.

Como vimos, no XI Encontro Nacional de Perspectivas do Ensino de História, a BNCC e o ensino de História ocuparam um lugar central em diversas discussões, o que demonstra a importância do tema e a disposição da comunidade acadêmica em se debruçar sobre essa questão, de forma metódica. Muitas outras produções deixaram de ser elencadas aqui, por não





contemplarem especificidades do nosso projeto, contudo, a indicação de leitura é uma obrigação que cumprimos, diante da qualidade do material divulgado.

Concluída a seleção dos trabalhos, passaremos a apresentação dos mesmos e sua breve análise.

## **TRAVESSIA PELAS PRODUÇÕES – O CURRÍCULO DE HISTÓRIA EM QUESTÃO**

O primeiro estudo selecionado, a dissertação de Felício (2019), intitulada “Reforma do Ensino Médio e a Disciplina História: Leituras sobre as repercussões da proposta da BNCC” foi produzida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional: História, Cultura e Formação de Professores, na Universidade Federal de Goiás. O autor procurou discutir mudanças e consequências para a disciplina História, a partir da Reforma do Ensino Médio, com foco na maneira como a imprensa tratou as propostas de alteração nessa etapa da educação. Em seu texto, o autor discute o documento normativo (BNCC), apresentando, de forma sucinta como está organizado, se detendo especificamente no trecho que se refere a área de Ciências Humanas. Também, traça um panorama sobre as reformas curriculares e o contexto histórico que produziu essas reformas, faz uma análise sobre a política e a sucessão de governos, relacionando essas mudanças ao curso das reformas curriculares e respectivas legislações.

Em seu texto, Felício (2019) aborda o documento, e o contexto de elaboração de forma que explicita todo o processo que culminou na versão final da BNCC. Mas, poderíamos dizer que a inovação está no destaque dado à propaganda em torno dessa política e os instrumentos utilizados para a apresentação dessa normativa à sociedade. Ele discute a estratégia elaborada, cujo objetivo seria o convencimento para atingir a aceitação do documento. Assim, o contexto político também ganha visibilidade e auxilia no entendimento





da questão, de forma contextualizada. O autor usa como referência teórica o conceito de representação, elaborado por Chartier. Conceito que sustenta sua reflexão acerca da importância da propaganda, dos usos dos jornais e sites de notícias na veiculação de informações, nesse caso específico, acerca dos documentos normativos.

O autor conclui a sua dissertação considerando que “uma das principais questões iniciais desta pesquisa permanece em aberto: como se dará a implementação do texto final da BNCC e quais desafios isso implica” (FELÍCIO, 2019, p. 59). De fato, o tema está ainda em aberto, é uma história recente, processo em curso, que precisa continuar sendo acompanhado. Passados 4 anos, desde a publicação de seu texto, de fato, se multiplicaram as pesquisas em torno do documento, sua implantação e efeitos. É nesse sentido, inclusive, que estão inseridos os demais trabalhos elencados nessa seleção. Ainda estamos vivenciando o processo, que teve seu curso impactado pela pandemia COVID-19<sup>8</sup>, que causou alterações em toda a organização social, na educação, por exemplo, impôs um modelo de aulas à distância, chamado de “ensino emergencial remoto”, de forma que o processo não seguiu o cronograma previsto inicialmente.

A segunda dissertação selecionada, escrita por Fellippi (2022), intitulada “Base Nacional Comum Curricular de História no Estado do Paraná: Contexto de produção e Conteúdo Prescrito”, também foi produzida no âmbito de um Mestrado Profissional em Ensino de História, na Universidade Federal de Ponta Grossa. O trabalho apresenta como delimitação geográfica o Estado do Paraná, discute a BNCC, como documento de abrangência nacional, além de tratar

---

<sup>8</sup>A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve seus primeiros casos apresentados na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, na China, no final do ano de 2019. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia da COVID-19.





categorias como, por exemplo, o conceito de currículo. A autora se ampara na Teoria Crítica do Currículo, utilizando trabalhos de autores reconhecidos, a exemplo de Andre Chervel (1990), Ivor Goodson (1997, 2018, 2019) José Gimeno Sacristán (2013, 2018) e Tomaz Tadeu da Silva (2020). Ela constrói seu texto, no sentido de relacionar as trajetórias curriculares ao seu contexto de produção, nas palavras da autora, “como têm ocorrido as relações entre os vários sujeitos envolvidos no processo curricular, evidenciando mecanismos de dominação, resistências e formas de poder e controle sobre a escola” (FELLIPPI, 2022, p. 12). O seu foco específico é a disciplina História, e a centralidade do currículo proposto para a educação. Vale observar que a delimitação temporal da análise desenvolvida é relativamente ampla, contemplando desde o final da década de 1980 até 2022 (data da publicação da pesquisa), o que demonstra um abrangente trabalho de pesquisa.

Ao concluir sua dissertação, após construir um histórico das políticas curriculares e analisar a BNCC e o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), a autora não dá a discussão por encerrada. Pelo contrário, ela termina o texto lançando questionamentos: “Para qual rumo deve caminhar o ensino de História a partir da BNCC e do CREP? Este processo de reforma curricular será capaz, por si só, de alterar a prática docente em sala de aula? (FELLIPPI, 2022, p. 112)”.

Reafirma-se que a implementação das normativas e seus efeitos continuam merecendo a atenção dos pesquisadores, visto que muitas questões permanecem sem respostas.

Em relação à dissertação “A Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio: O Engodo da Formação”, embora tenha sido produzida em um Programa de Pós-Graduação em Educação, faz uma análise bibliográfica à luz da filosofia, tomando as obras de Theodor Adorno, Max Horkheimer e Herbert Marcuse, e a Teoria Crítica da Sociedade, como referência para a análise. O





autor afirma, ao esmiuçar a BNCC e outros documentos normativos, em um diálogo constante com as teorias filosóficas, que o documento “falsifica o processo formativo e seu impacto torna-se mais intenso na medida em que a tecnologia surge como panaceia, tornando-se o fim da educação, quando na verdade é o instrumento (LUZ, 2020, p.11). Ainda que não tenha sido feita pesquisa de campo, tampouco os professores tenham sido ouvidos, o autor da dissertação conseguiu vislumbrar, em sua análise, o papel atribuído aos profissionais da educação nesse contexto, que seria o de fazer cumprir o que o capital precisa e exige no momento.

Nos chama atenção, desde o título, a defesa do autor de que a BNCC é um engodo. A BNCC, defende o autor, promove uma semiformação, impossibilitando a emancipação dos indivíduos. Luz (2020) conclui dizendo que “O que se propagará é a essência da semiformação, da frieza burguesa e da negação do eu, para incorporação de uma subjetividade sem sujeito” (p. 147). Essa afirmação se soma a diversas outras produções (inclusive as que listamos nesse artigo), que criticam de forma veemente as mudanças curriculares em curso no país.

A pesquisadora Gessica Mayara de Oliveira Souza escreveu a dissertação intitulada “A Política Curricular da BNCC e o Ensino Médio: Currículo e Contexto”, o quinto trabalho selecionado em nosso inventário. Inicialmente, cumpre destacar os objetivos da citada pesquisa, que localiza o currículo como um conceito que ocupa lugar central. A autora afirma, inicialmente, que há uma carência de trabalhos que se dedicam a discutir as políticas curriculares no Brasil, o que caracteriza esse campo de pesquisa como uma área de possibilidades em aberto, carente de maiores reflexões. Com as alterações na legislação, relativamente recentes (o Novo Ensino Médio foi regulado em 2017) essa temática ganha novos e significativos contornos, que merecem atenção e





precisam ser devidamente investigados, argumento que baseia a pesquisa em convergência com os trabalhos que temos analisado.

Avaliamos que a autora fez uma minuciosa pesquisa documental, na qual mapeou as três versões da BNCC, desenvolvendo uma análise sobre a concepção de currículo presente nos documentos e, por fim, utilizando-se da abordagem teórico-metodológica proposta por Stephen Ball, e do conceito de ciclo de políticas, discutiu o contexto de elaboração dos documentos. Quando tratou do conceito de currículo, usou referências reconhecidas, a exemplo de Arroyo (2011), Pereira (2013), Santos (2011), Kuenzer (1997; 2017), Macedo (2018); Lopes (2019); Apple (2001;2003) e Oliveira (2013).

Ampliando o espectro de sua dissertação, a autora procedeu uma comparação de dados e estatísticas entre as redes federal e estaduais. Ela considerou resultados dos alunos nas avaliações externas, a estruturação dos cursos e a formação dos professores. Após a análise e comparação dos dados, Souza(2020) defende a federalização do Ensino Médio, e justifica: “o alunado do Ensino Médio necessita de uma formação de base sólida, que propicie a desenvoltura social, cultural e cidadã indispensável para viver com e entre os pares em sociedade” (p. 98), o que, segundo sua tese, seria possível com a federalização, adoção do modelo dos Institutos Federais (IFs).

Esse é mais um trabalho que critica as reformas curriculares. Conforme a autora, “essa reforma não apresenta de fato um projeto de formação sólida para as juventudes. [...] apenas esconde e mascara o que de fato eles esperam, condições dignas para estudar e sentir-se bem no espaço escolar” (SOUZA, 2020, p. 104).

Todos os trabalhos elencados até o presente momento tendem para o mesmo ponto. Ainda que os referenciais e os recortes geográficos não sejam exatamente os mesmos, as críticas ao documento normativo, a observância do contexto político, as preocupações em relação à formação oferecida são alguns





dos sinais de aproximação. Ainda, o lugar do professor e a força do currículo prescrito também são destacados. Além disso, muitas são as questões latentes, como em qualquer processo recente e que envolve muitos sujeitos e um complexo contexto, diversos são os pontos que ainda devem ser discutidos e examinados.

Nossa pesquisa “A Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular Referencial da Bahia na Percepção dos Professores de História”, que motivou esse levantamento, se insere exatamente nessa busca por mais respostas e na tentativa de contribuir para a compreensão desse fenômeno. Encontramos consonância entre as metas traçadas pelas pesquisas aqui apresentadas e os objetivos que traçamos, quais sejam, compreender como os professores da disciplina escolar História leem os documentos (BNCC e DCRB) e a partir dessa apreensão direcionam sua prática em sala de aula, para evidenciar quais concepções caracterizam a ação pedagógica desses profissionais na relação que estabelecem entre esse currículo prescrito (normatização) e sua prática cotidiana. Portanto, podemos afirmar que o diálogo com essas produções vai nos auxiliar na investigação que desenvolvemos. Embora o DCRB não tenha sido citado nas produções (o que se justifica por ser recente a promulgação), está inserido no contexto. Ademais, essa ausência também pode ser lida como estímulo para a investigação, pois, demonstra que há uma lacuna a ser preenchida.

Após a leitura das dissertações, nos dedicaremos às demais produções. O artigo “Narrativas de professoras: sentidos para o ensino de história, a docência e o currículo”, escrito por Costa (2020) para a Revista História Hoje, não cita a BNCC diretamente, contudo, nos inspira pela sensibilidade na abordagem e por ouvir os professores de História, percebendo-os como sujeitos centrais. O entendimento de que a prática de ensino, currículo e concepção de História interagem, se correlacionam, se completam e interferem mutuamente,







também gera uma identificação com as leituras e reflexões que travamos. O recorte geográfico, onde o autor desenvolveu sua pesquisa (baseada em entrevista e no que que chamou de etnografia da prática escolar) está circunscrito a duas escolas do interior de MG, e as professoras participantes atuam no Ensino Fundamental. Entendemos que se trata de uma opção válida elencar esse trabalho em nosso mapa, como opção significativa para consulta e referência.

Seguimos com a apresentação mais detalhada dos trabalhos que foram selecionados em nossa busca nas produções divulgadas pela Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História (ABEH), a partir dos critérios mencionados anteriormente. Quais sejam, a abordagem direta da BNCC, DCRB, Ensino Médio, Currículo e Ensino de História.

Nos documentos disponibilizados, do XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História, ocorrido no ano de 2017 no Rio de Janeiro, selecionamos no Grupo de Prática Docente (GPD) 2 - Didática e Currículo na Pesquisa em Ensino de História, o trabalho intitulado “Qual história? Para qual sociedade? as vozes públicas em torno da construção dos PCNs e BNCC”, autoria de Fabiana Rodrigues Almeida. Em seu texto, Almeida (2018) problematiza a noção de currículo, a partir da ideia de que é um documento produzido em um determinado tempo histórico, portanto, datado, fruto de um contexto de disputas e ideias próprias de uma determinada sociedade. Os conflitos e embates em torno da construção da BNCC, desde a primeira versão, são analisados para ilustrar e comprovar a ideia de que esses documentos representam um determinado projeto, uma visão de mundo e sociedade.

O GPD 4 - Políticas públicas e a Pesquisa em ensino de História, contou com a produção de Ricardo de Aguiar Pacheco, intitulada “Os diferentes currículos para o ensino de História operados no sistema educacional”, que





discutiu a trajetória do ensino de história no Brasil, ao longo da escolarização, processo que ocorreu paralelamente à conformação do país enquanto nação, ou seja, no diálogo da escolarização com os rumos políticos. Cenário de disputas políticas e debates em torno de projetos distintos, nos quais a escola foi se estruturando e sendo parte integrada. Os dois trabalhos apresentam um referencial teórico e discussão sólida, o que os qualifica como referências.

No contexto da Pandemia de Covid-19, o XI Encontro Nacional de Perspectivas do Ensino de História aconteceu na modalidade on-line, no ano de 2020. Os documentos referentes aos trabalhos apresentados foram disponibilizados na página do evento o que permitiu a realização de nossa consulta.

O Grupo de Reflexão Docente (GRD) 02, cujo tema: “Aprendizagem Histórica e Docência: travessias formativas, saberes profissionais e experiências didático-históricas”, contou com a apresentação do artigo: “A BNCC e os novos desafios para o ensino de história: vivências no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães”, autoria de Cilmar Lédo de Araújo e Fábio dos Santos Teixeira. Os autores apresentam o resultado de um estudo de caso, que discute o processo de implementação do Novo Ensino Médio em um colégio da rede estadual baiana. Os documentos e normativas que deram suporte legal também foram analisados, de forma especial aqueles referentes à disciplina História. Assim, os autores propõem uma reflexão sobre o currículo da disciplina história, no contexto de alterações das políticas públicas que nos auxilia no desenvolvimento de nossas pesquisas, apontando algumas questões pertinentes, principalmente em relação à formação profissional e ao processo de apreensão das mudanças na rede de educação por parte dos professores que nela atuam. Conforme os autores, muitas questões estão ainda “em aberto”. O que aponta para a necessidade da continuidade das pesquisas nesse campo.





Ainda no mesmo encontro, o GRD 08: “Educação democrática e ensino de História: disputa de projetos políticos e pedagógicos, experiências e trajetórias recentes, resistências, conflitos e insurgências”, foi apresentado o artigo: “A BNCC e o fim da disciplina de História no Ensino Médio”, de Rodrigo Sarruge Molina e Talita Bordignon. Neste texto os autores analisam a BNCC, tratando-a como uma fonte primária, um documento a ser analisado historicamente. Dessa análise e baseada nas referências do materialismo histórico-dialético, emerge a defesa dos autores de que o citado documento contribui para a extinção da disciplina História, ao fazer uma opção por uma área de conhecimento, onde as disciplinas foram diluídas. Atentos ao risco de cometerem anacronismo, traçam um paralelo entre esse contexto e o período da ditadura militar, quando a disciplina História também foi duramente atacada, quase desaparecendo dos currículos escolares. A precarização da disciplina história estaria, nessa perspectiva, à serviço de interesses capitalistas, visando oferecer aos filhos da classe trabalhadora uma formação limitada e tecnicista para que atendam, exclusivamente, às demandas do mercado.

No mesmo evento, o artigo “Currículo como Política de Memória: O debate Político em Torno da Construção da BNCC de História” escrito por Fabiana Rodrigues de Almeida discute o conceito de currículo e analisa o contexto político bastante conturbado, considerando o debate em torno das versões da BNCC, e dos interesses expressos em cada fase de elaboração. O trabalho se insere no contexto que estamos discutindo, quando elege como problema a condição do saber histórico escolar e os desafios enfrentados pelos profissionais da educação na contemporaneidade, momento que a autora define como “tempos de barbárie” (ALMEIDA, 2020).

Márcia Elisa Teté Ramos apresentou o seu texto “A tradução da BNCC de história (Ensino Médio) pela revista Nova Escola sobre o protagonismo juvenil”. A autora apresenta parte de uma pesquisa mais ampla, realizada a partir das





publicações da Revista Nova Escola, com o objetivo de “[...] divulgar a investigação sobre as apropriações que a revista Nova Escola, hoje em suporte virtual, empreende em relação à Base Nacional Comum Curricular de História para o Ensino Médio” (RAMOS, 2020, p.1), uma provocação interessante, sobre como a BNCC aparece nessa publicação, quais as roupagens que são dadas a esse documento e problematiza as concepções expostas e defendidas. Uma leitura do documento normativo, que se soma aos estudos já apresentados.

Em 2021, o XII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, também aconteceu em formato on-line. Nos anais, dois Grupos de Trabalho se destacam a partir do crivo que estabelecemos para essa pesquisa: O Grupo de Reflexão Docente 01. Com o tema: "Nós vemos seu passado, presente e futuro": história, práticas e desafios do ensino de História. Nesse grupo, um trabalho, intitulado “O professor de História e o Novo Ensino Médio”, proposto por Vitor Lins merece nossa atenção. No artigo, o autor discute os impactos do Novo Ensino Médio e da BNCC na disciplina História. Ele contextualiza a legislação referente às mudanças implementadas, abordando as versões da BNCC até o projeto final, considerando o contexto político de sua elaboração, os debates e embates. Seu recorte geográfico é o Estado da Paraíba, o que traz especificidades ao seu estudo, que precisam ser consideradas, mas que podem ser consultadas, ainda como referência mesmo se outros Estados sejam o foco.

Ainda no XII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, outro grupo chamou nossa atenção, por apresentar um tema muito próximo do que investigaremos: Grupo de Reflexão Docente 04. BNCC: produção curricular e práticas docentes no ensino de História. Contudo, os textos não estão disponíveis na página oficial. Até a data da última consulta (07/04/2023), não foi possível acessar os textos.

O XIII Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História discutiu o tema: Currículo e docência no ensino de História: sujeitos, saberes, práticas





entre tradições e inovações. Rafaela Albergaria Mello apresentou o trabalho “O conhecimento histórico escolar nas políticas públicas educacionais: Uma análise comparada entre os PCNs e a BNCC”. Um trabalho em que a autora traça um percurso histórico, comparando os citados documentos normativos, e constrói uma análise das políticas públicas para educação. Além disso, discute conceitos como conhecimento escolar e acadêmico, currículo e prática docente. Configurando em mais um trabalho a ser consultado.

Diante desse percurso entendemos que a temática em questão tem atraído a atenção dos pesquisadores do campo do currículo no geral, mas também dos pesquisadores do campo do Ensino de História, já que a disciplina escolar história foi duramente atingida por estas reformas.

Percebemos que a maioria das pesquisas focam nos impactos das mudanças curriculares na prática docente e organização curricular da educação básica. Para tanto dialogam com autores do campo do currículo e da política educacional.

## **CONSIDERAÇÕES**

O movimento de adentrar na produção existente sobre a temática por nós estudada possibilitou visualizar aproximações metodológicas e teóricas, como também apreender conceitos e categorias que, certamente, nos serão úteis na análise dos nossos dados.

Partir deste levantamento fortalece a certeza da importância de se investigar os impactos curriculares sob o olhar dos docentes e a necessidade da criteriosa construção dos dados, portanto a escolha dos instrumentos de pesquisa potentes para captar a escuta dos sujeitos que fazem esse currículo acontecer.





Outro elemento que sobressai são as lacunas existentes, muito em decorrência do objeto ainda ser recente, estar em processo de implementação, logo, em movimento. No momento em que este artigo está sendo construído, com a mudança de governo e de direcionamento político no país, a sociedade brasileira (associações de classe, entidades estudantis, grupos políticos) se coloca a discutir a possibilidade de revogação do Novo Ensino Médio, o que evidencia e comprova, mais uma vez, que falamos de um campo onde não há consenso, pelo contrário, onde há diversas perspectivas e disputas de correntes teóricas.

Findamos essa breve revisão de literatura, certos de que identificamos sólido referencial que pode ser utilizado em pesquisas, conforme demonstram as produções listadas. Todos os trabalhos que foram aqui elencados, garantem a possibilidade de pesquisa e diálogo a respeito das alterações recentes nas normativas curriculares em nosso país, por um lado, quando oferecem exemplos de percursos já cumpridos e, por outro, quando levantam questões que aguardam respostas mais elaboradas. Assim, potencializa a realização de nossa investigação, assegurada pelo referencial e antecedentes, promissora, pela possibilidade de contribuir com o debate.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Rodrigues de. Currículo como Política de Memória: O debate Político em Torno da Construção da BNCC de História. **Anais do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web 2020**, v. 1, p. 14, 2020. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1o6Nh72notf52C10ul3GSwC\\_luuHk60QL/view](https://drive.google.com/file/d/1o6Nh72notf52C10ul3GSwC_luuHk60QL/view). Acesso em: 7abr. 2023

COSTA, Artur Nogueira Santos e. Narrativas de professoras: sentidos para o ensino de história, a docência e o currículo. **Revista História Hoje**, [S. l.], v. 9,





n. 18, p. 324–345, 2020. DOI: 10.20949/rhhj.v9i18.580. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/580>. Acesso em: 7 abr. 2023.

ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, XI., 2020, Ponta Grossa. **Anais do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web 2020** [...]. Ponta Grossa: ABEH, 2020. Disponível em: [https://www.abeh.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=429](https://www.abeh.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=429). Acesso em: 7 abr. 2023.

ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, XII. 2021. **Anais do XII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História** [...]. Universidade Federal do Pará, Belém: ABEH, 2021. Tema: Ensino de História do Tempo Presente: Dilemas e Perspectivas. Disponível em: <https://www.perspectivas2021.abeh.org.br/simposio/anais>. Acesso em: 7 abr. 2023.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA, XI. 2017, Rio de Janeiro. **Pesquisa em Ensino de História, desafios de um campo de conhecimento** [...]. Rio de Janeiro: UFRJ. Faculdade de Educação; ABEH, 2018. 357 p. v. 1. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1tFT1jxhuzqHnfBfvH155B-ROHyL\\_TmZE/view](https://drive.google.com/file/d/1tFT1jxhuzqHnfBfvH155B-ROHyL_TmZE/view). Acesso em: 7 abr. 2023.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA, XIII. 2022, Universidade Federal Rural de Pernambuco. **A Pesquisa em Ensino de História em Tempos Presentes: Tensões e (Re)Construções** [...]. Recife: ABEH, 2022. Disponível em: <https://www.enpeh2022.abeh.org.br/atividade/hub/gdps>. Acesso em: 7 abr. 2023.

FELÍCIO, Sílvio Célio. **REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A DISCIPLINA HISTÓRIA** : leituras sobre as repercussões da proposta da BNCC. Orientador: Regma Maria dos Santos. 2019. 65 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7865879](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7865879). Acesso em: 7 abr. 2023.





FELIPPI, Ana Celia Choldys. **Base Nacional Comum Curricular de História no estado do Paraná:** contexto de produção e conteúdo prescrito. Orientador: Paulo Eduardo Dias de Mello. 2022. 125 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11547541](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11547541). Acesso em: 7 abr. 2023.

LEMOS, Joelma de Sousa. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): O CONTEXTO DA PRÁTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ARACATI-CE.** Orientador: Márcia Betania de Oliveira. 2020. 155 p. Dissertação (Mestrado) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, MOSSORÓ, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9352207](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9352207). Acesso em: 7 abr. 2023.

LUZ, Adonias Nelson da. **A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO: O ENGODO DA FORMAÇÃO.** Orientador: Luciane Neuvald. 2020. 162 p. Dissertação (Mestrado) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE, GUARAPUAVA, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10499037](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10499037). Acesso em: 7 abr. 2023.

PINTO JUNIOR, Arnaldo; SILVA, Felipe Dias de Oliveira; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da (org). **A BNCC de História: entre prescrições e práticas.** 1ª. ed. Recife: Editora Universidade de Pernambuco, 2022. 259 p. v. 1. ISBN 978-65-86413-86-1. Disponível em: [https://www.abeh.org.br/download/download?ID\\_DOWNLOAD=20](https://www.abeh.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=20). Acesso em: 7 abr. 2023.

SOUZA, Gessica Mayara de Oliveira. **A POLÍTICA CURRICULAR DA BNCC E O ENSINO MÉDIO: CURRÍCULO E CONTEXTO.** Orientador: Maria Zuleide da Costa Pereira. 2020. 144 p. Dissertação (Mestrado) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclu>







sao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\_trabalho=10779258. Acesso em: 7 abr. 2023.

RAMOS, Marcia Elisa Teté. A TRADUÇÃO DA BNCC DE HISTÓRIA (ENSINO MÉDIO) PELA REVISTA NOVA ESCOLA SOBRE O PROTAGONISMO JUVENIL. **Anais do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web 2020**, v. 1, p. 11, 2020. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1o6Nh72notf52C10ul3GSwC\\_luuHk60QL/view](https://drive.google.com/file/d/1o6Nh72notf52C10ul3GSwC_luuHk60QL/view). Acesso em: 7abr. 2023





**UESB**  
Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



# EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

## INFORMAÇÕES PARA CITAÇÃO:

**Educação: Revisões Bibliográficas e de Literatura (volume 2)** NOME DA OBRA

**978-65-00-95801-0** ISBN

**BARRETO, Denise Aparecida;  
DIAS, Hildacy da Silva Mota;  
GUSMÃO, Rogério (org).** ORGANIZADORES

**Ed. dos Autores** EDITORA

**Vitória da Conquista, 2024** CIDADE E ANO

**[http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao\\_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-2/](http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-2/)** URL